



Diálogo de saberes para o desenvolvimento da avicultura caipira

Dialogue of knowledges for the traditional poultry farming development

GUELBER SALES, Marcia Neves^{1*}; BARROS, Bruna Lara Alvarenga²; MAXIMO, Hecieleme Lopes¹,
ANTUNES, Dirceu Godinho¹; GONÇALVES, Edlene Barros; SALES, Eduardo Ferreira¹

1 Incaper, *marciaguelder@gmail.com; 2 Fapes, bruna_lara1@hotmail.com; 3 Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, edlenebg@gmail.com

Resumo

O trabalho evidencia a experiência do I Encontro Capixaba de Avicultura Caipira como ferramenta para o diálogo de saberes entre técnicos e agricultores. O enfoque agroecológico permitiu a compreensão multidimensional da avicultura tradicional, o intercâmbio de experiências, a formação de vínculos e a construção participativa de propostas para a superação dos desafios.

Palavras-Chave: galinha caipira; construção do conhecimento; metodologias participativas.

Abstract: The report highlights the experience of the 1st Capixaba Native Poultry Meeting as tool to promote the knowledge dialogue between farmers and technicians. The agroecological approach allowed the multidimensional understanding of traditional poultry farming, the exchange of experiences, strengthening of bonds and participatory construction of proposals to overcome the challenges.

Keywords: native chicken, knowledge construction; participatory methodologies; world café.

Criação da galinha caipira em contextos de precariedade

A avicultura caipira é considerada uma atividade tradicional da agricultura familiar, de grande relevância para o autoconsumo, a segurança alimentar e a geração de renda, sobretudo para mulheres e pessoas idosas no campo. A conservação da agrobiodiversidade, representada pela ampla variabilidade de galinhas caipiras naturalizadas e pelos recursos naturais associados a estes sistemas de criação, evidencia também seu importante papel ecológico. Além de sua importância socioeconômica, a criação de galinhas faz parte da própria identidade camponesa (GUELBER SALES; SOLER; SEVILLA GUZMÁN, 2013).

Embora as unidades familiares constituam mais de 80% do total dos estabelecimentos rurais do Estado do Espírito Santo, o último censo agropecuário (IBGE, 2006) revelou-nos que apenas 35% destas unidades criavam galinhas. Dentre os fatores predisponentes desta situação crítica, destacam-se a ocupação da terra com commodities agrícolas, a conseqüente desvalorização das atividades de autoconsumo e de produção de alimentos, a dependência de recursos externos, a falta de mão-de-obra e a invisibilidade dos agentes que desenvolvem a criação.

Deste modo, são necessárias ações que visem o resgate e a promoção desta atividade, alertando sobre o risco de seu desaparecimento, refletindo e apontando caminhos para superar os desafios. O trabalho apresenta a experiência de



construção do I Encontro Capixaba de Avicultura Caipira (ENCAVICA), ocorrido entre os dias 24 e 26 de novembro de 2014, em Cachoeiro de Itapemirim.

Metodologia do encontro como ferramenta de aproximação e diálogo

O objetivo do encontro foi reunir principalmente as famílias criadoras e agentes de ATER e pesquisa para refletir sobre o cenário da avicultura caipira capixaba, compreender suas dinâmicas e desafios, intercambiar experiências e desenhar estratégias articuladas para a superação e promoção dos sistemas familiares de criação de galinhas em bases mais sustentáveis. O ENCAVICA remete também à etapa de devolução ao público envolvido dos resultados do “Diagnóstico da avicultura familiar capixaba”, realizado como projeto de tese pela primeira autora (GUELBER SALES, 2012) em dezenove municípios do Estado. A análise compreende três categorias, comentadas a seguir.

Mobilização de parcerias e protagonismo comunitário: Estrategicamente elegeu-se o município de Cachoeiro de Itapemirim (ES) para a realização do encontro, devido à identificação de experiências de criação e de políticas públicas locais inovadoras neste âmbito. O evento foi uma realização do Incaper, em parceria com a Secretaria de Estado da Agricultura do Espírito Santo (SEAG) e a Prefeitura Municipal (PMCI). O protagonismo da Associação de Agricultores Familiares de Cachoeiro de Itapemirim (AFACI), através da Comunidade de Jacu, do Distrito de Burarama, possibilitou que a logística de acomodação, alimentação, espaço do evento e os recursos financeiros mobilizados pelos organizadores, fossem geridos pela associação local, com infraestrutura, pessoas e boa parte dos recursos internos. Desta forma, o ENCAVICA contribuiu para reforçar a vocação comunitária para a produção de ocupação e renda para a agricultura familiar, com atividades agrícolas e não agrícolas, como preparo e serviço de refeições, artesanatos, brindes aos palestrantes, sacolas, agroturismo, hospedagem nas residências e imóveis públicos, entre outros.

Participação popular e expressão da diversidade estadual: Superando em mais de 50% às expectativas, estiveram presentes aproximadamente 160 pessoas, provenientes de 37 (50%) municípios capixabas. Dos participantes, 83 eram agricultores(as) familiares criadores de aves (52,2%), 52 eram técnicos(as) (32,7%), 15 estudantes (9,4%) e 9 pertenciam a outro tipo de público, como representantes institucionais, gestores públicos e assessores (5,7%). Esta distribuição, juntamente com a participação de mulheres, jovens e pessoas idosas, representando comunidades tradicionais indígenas, quilombolas e assentados(as), expressou sobremaneira a diversidade socioambiental estadual. Além disso, a mobilização prévia através do diagnóstico e o transporte solidário contribuíram para a inclusão de um tipo de público pouco mobilizado em eventos desta magnitude.

Eixos teórico-metodológicos na organização do evento: reconhecendo a diversidade de visões de mundo presentes, práticas, culturas, ambientes de origem e conhecimentos associados, o evento se propôs de maneira participativa e construtiva a favorecer a apropriação de conhecimentos e o desenvolvimento de



propostas próprias para a avicultura caipira, por meio do diálogo de saberes e contextualizadas nas dimensões ecológica e técnico-produtiva; sociocultural e econômica; e política da Agroecologia (SEVILLA GUZMÁN; SOLER MONTIEL, 2010). Neste sentido, cinco painéis orientaram as discussões, sendo eles: a) Realidade da avicultura caipira no Estado do Espírito Santo; b) Recursos genéticos de aves, acesso à agricultura familiar e comercialização de produtos do tipo caipira; c) Alimentação e sanidade avícola na perspectiva agroecológica; d) Políticas públicas e desafios legais para a produção avícola familiar; e) Organização e articulação da avicultura caipira capixaba.

Ressalta-se a importância da orientação metodológica adotada, mesclando palestras, apresentações de experiências das famílias, com equilíbrio de gênero e dinâmicas de participação para os resultados do encontro, tais como os debates em plenária, os grupos de discussão, o espaço de trocas de sementes e ovos. Notadamente, no desenvolvimento do quinto painel, ressalta-se a ferramenta participativa conhecida como “Café Mundial” (THE WORLD CAFÉ, 2015) para a facilitação do diálogo informal, que permitiu que mais de cem pessoas pudessem participar e se expressar em vinte grupos pequenos e em diversas rodadas, partindo de um eixo condutor único e amplo. Através deste ambiente descontraído de conversação coletiva, as pequenas conversas se enriqueceram conforme os participantes se moviam de grupo em grupo, disseminando ideias e compreendendo questões ou assuntos de importância para a superação dos desafios à atividade da avicultura em suas comunidades e no Estado.

Produtos e aprendizados com o diálogo de saberes

O Quadro 1 apresenta as contribuições dos participantes sobre as estratégias para a continuidade de ações de promoção da avicultura caipira no Estado do Espírito Santo. Como se observa, a esta pergunta orientadora, construíram-se propostas coletivas em seis campos de atuação: ecológico e técnico-produtivo; pesquisa e ATER; educação, comunicação e gênero; organização e articulação; economia solidária e políticas públicas. Estes campos abrangem ações de curto e longo prazos, de abrangência local e estadual, com protagonismo das comunidades e entes públicos. Portanto, o enfoque agroecológico que orientou a realização do encontro mostra-se apropriado tanto para estimular o desenvolvimento endógeno da avicultura caipira como para orientar políticas públicas e programas governamentais em seu apoio.

A Figura 1 ilustra momentos de diálogo e construção coletiva. Além da extrema importância desta produção coletiva para a visibilidade dos sistemas tradicionais de avicultura caipira e suas precariedades, destaca-se também o papel desta abordagem metodológica no fortalecimento da identidade camponesa e estabelecimento de vínculos entre os criadores(as) de galinha caipira, como modo de vida e fonte de prazer. Ao permitir aos participantes o conhecimento de seus pares e apoiadores, conectando de forma descontraída, colaborativa e criativa suas experiências, motivações e saberes, contribuiu-se para o desenvolvimento de um



sentimento de pertença a um grupo social, caracterizado pela paixão de seus membros pela avicultura, ao mesmo tempo que marcado pela invisibilidade e isolamento.

Agradecimentos

À Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim, AFACI, SICOOB Sul e SEBRAE pelo patrocínio e à Comunidade de Jacu pelo acolhimento do 1º ENCAVICA. À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo pelo apoio financeiro ao projeto.

QUADRO 1 – Propostas de ação para a promoção da avicultura caipira capixaba



Campo	Atividades
Ecológico e técnico-produtivo	<p>Ações autogestionárias para identificação de demandas</p> <p>Implantar núcleos municipais (comunitários) para conservação e melhoramento genético da galinha caipira</p> <p>Resgatar a cultura do milho, da mandioca e outros</p> <p>Reprodução e repasse de raças caipiras</p> <p>Implantação de bancos de sementes</p> <p>Implementar conjunto de ações para melhorar o manejo sanitário</p> <p>Troca solidária de material genético (sementes, aves, ovos)</p>
Pesquisa e ATER	<p>Pesquisa de abatedouros móveis para processamento de aves nas comunidades</p> <p>Pesquisa de alimentos alternativos para a avicultura caipira</p> <p>Pesquisa participativa em avicultura caipira</p> <p>Assistência técnica de qualidade por agente capacitado</p> <p>Criação e implantação de banco de dados</p> <p>Montagem de unidades demonstrativas simples e funcionais (galinhas caipiras)</p>
Educação, Comunicação e Gênero	<p>Troca de conhecimentos, experiências, sonhos e informações entre agricultores/as</p> <p>Formação direcionada para o jovem rural e mulheres</p> <p>Formação específica em avicultura caipira para técnicos, agricultores e ensino técnico</p> <p>Auto-organização das mulheres para processo de formação e atuação comunitária</p> <p>Formação de multiplicadores, intercâmbios e visitas para valorização da avicultura e da vida na roça</p> <p>Blog da galinha caipira e outros mecanismos de comunicação (internet, celular, videoconferências)</p>
Organização e Articulação	<p>Formação de grupos, associações, cooperativas e de redes de criadores</p> <p>Auto-organização das mulheres e formação de grupos comunitários</p> <p>Criar rede estadual para articulação da avicultura caipira</p> <p>Reuniões, encontros semestrais (regionais) e continuidade do encontro anual (estadual)</p> <p>Fortalecimento das parcerias (Comunidade, STR, Incaper, Idaf, EFA, ONGs, Movimentos Sociais, Prefeituras, Estado, Governo Federal)</p> <p>Fórum para discussões estaduais da agroecologia</p> <p>Participação dos criadores de galinha caipira na Festa Estadual de Sementes (MPA)</p>
Economia solidária	<p>Promoção da relação direta agricultor/ consumidor</p> <p>Gestão financeira e administrativa da propriedade para visibilidade da avicultura caipira</p> <p>Criação uma rede de referência de criadores (ovos, seleção de animais)</p> <p>Fortalecimento dos mercados nos municípios (Feiras, PAA, PNAE)</p> <p>Compras coletivas de insumos</p> <p>Marketing do produto “Galinha Caipira Capixaba” como alimento saudável / identidade</p>
Políticas públicas	<p>Criar políticas públicas de incentivo (Prefeituras, Estado e Governo Federal)</p> <p>Elaborar um plano estadual e o programa estadual da avicultura caipira como segurança alimentar e geração de renda.</p> <p>Elaborar planos, programas e projetos para a avicultura caipira nos municípios</p> <p>Criar oportunidades para o jovem rural, mulheres e pessoas idosas</p> <p>Criar programa de fomento para insumos (aves, sementes, milho crioulo) e infraestrutura (abatedouros)</p> <p>Criar infraestruturas para a seleção e manutenção de bancos genéticos de galinhas caipiras</p> <p>Criação de fundos e emendas parlamentares para promoção e entrada de novos avicultores</p> <p>Melhorar a legislação de abate e venda de galinha caipira com adequação e aos sistemas de criação tradicionais (SUSAF)</p> <p>Políticas de apoio à Agricultura Familiar (mídia e valorização da produção).</p> <p>Facilitar a regularização de processos de transporte e comércio de aves caipiras</p>



FIGURA 1 – Momentos de participação no encontro de avicultura caipira capixaba

Referências bibliográficas

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agropecuário. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

GUELBER SALES, M.N.; SOLER, MONTIEL M.; SEVILLA GUZMÁN, E. Estilos de avicultura: uma estratégia de resistência da condição camponesa. Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Porto Alegre/RS, **Cadernos de Agroecologia**, v.8, n.2, 2013. Disponível em: <<http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/14708>>. Acesso: 27 abr. 2015.

GUELBER SALES, M. N. Expresiones de la avicultura familiar capixaba: sacando de la invisibilidad la crianza a pequeña escala y sus agentes. 419p. Tese (Doutorado em Agroecologia). Universidad de Córdoba, 2012. Disponível em: <http://helvia.uco.es/xmlui/bitstream/handle/10396/7962/2012000000625.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 abr. 2015.

SEVILLA GUZMÁN, E.; SOLER MONTIEL, M. Agroecología y soberanía alimentaria: alternativas a la globalización agroalimentaria. In Soler Montiel, M; Quintero, C. G. (coord.) Patrimonio cultural en la nueva ruralidad andaluza. **PH Cuadernos** nº 27, Sevilla. Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico. Consejería de Cultura. Junta de Andalucía. pp. 191-217, 2010.



THE WORLD CAFÉ. **What is the World Café?** Disponível em: <
<http://www.theworldcafe.com/method.html>>. Acesso em: 28 abr. 2015.